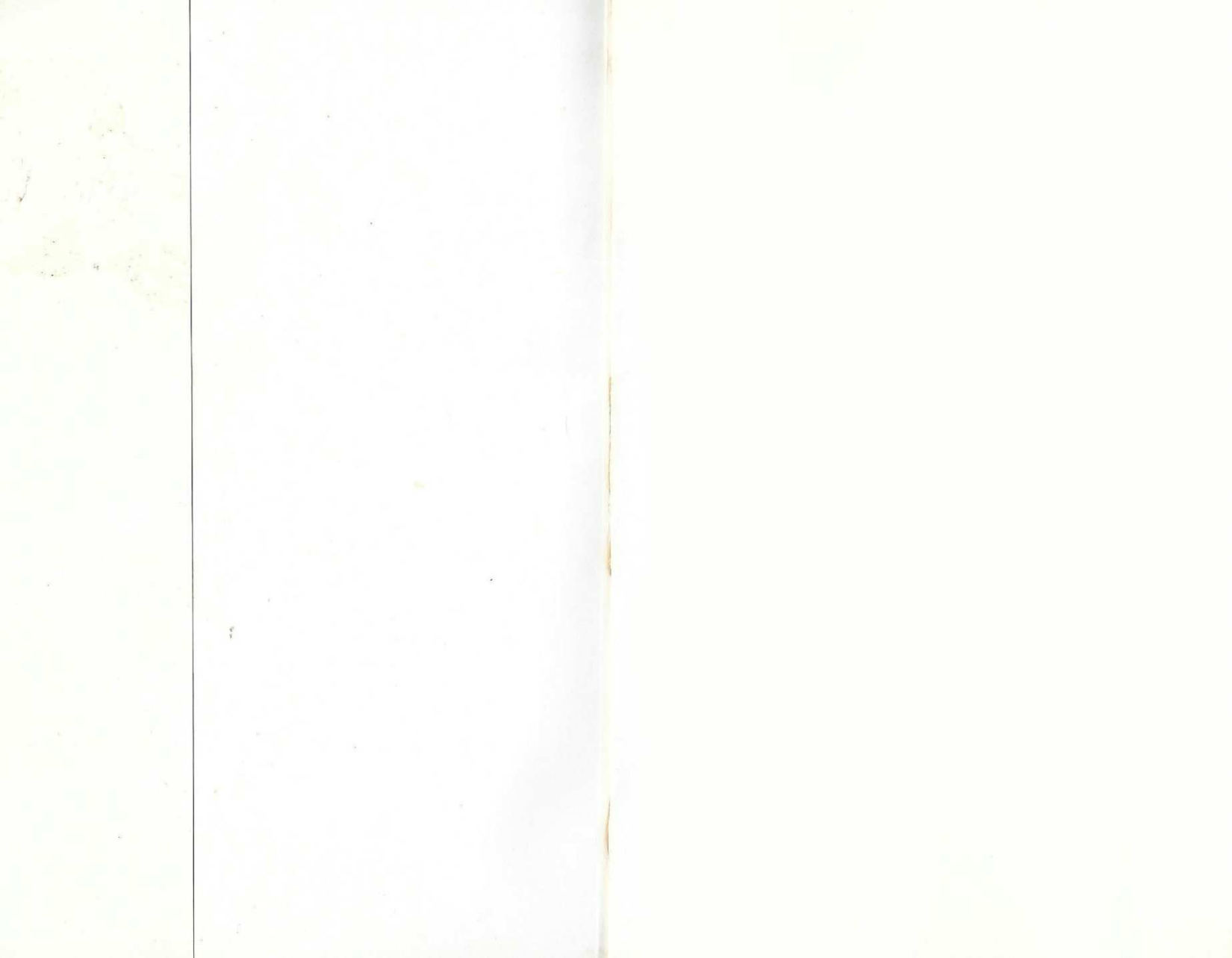


FRANCISCO C. XAVIER
ESPÍRITOS DIVERSOS

DOCTRINA E VIDA



Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

D278 Doutrina e vida / (psicografia de) Francisco C.
Xavier ; espíritos diversos. — São Paulo :
Cultura Espírita União, 1987.

1. Espiritismo - Filosofia 2. Psicografia I.
Xavier, Francisco Cândido, 1910 - II. Espíritos
diversos.

87-1814

CDD-133.901
-133.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Doutrina espírita 133.901
2. Espiritismo : Filosofia 133.901
3. Psicografia : Espiritismo 133.93

DOCTRINA E VIDA

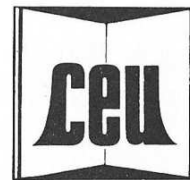
FRANCISCO C. XAVIER • ESPÍRITOS DIVERSOS

Direitos Autorais CEU© 1987

1.^a Edição: 20.000 exemplares

*Editora Cultura Espírita União
Rua dos Democráticos, 527
CEP 04305 - Vila Monte Alegre
Cx. Postal 1564 - Jabaquara - São Paulo
C.G.C. 51.602.688/0001-10
Inscr. Estadual 110.182.264*

Impresso no Brasil



CULTURA ESPÍRITA UNIÃO
C.E.U.

*Revisão: Beatriz L. Peixoto Galves
Produção e Capa: João Santoro
Diagramação: Vivaldo da C. Borges
Foto da Capa: Eduardo Pozzela*



SUMÁRIO

EM HONRA A KARDEC	15
<i>Emmanuel</i>	
MENSAGEM	19
<i>Eurípedes Barsanulfo</i>	
ANTE OS NOVOS TEMPOS	25
<i>Castro Alves</i>	
DOCTRINA E APLICAÇÃO	29
<i>Bezerra de Menezes</i>	
CARIDADE ENTRENÓS	37
<i>Bezerra de Menezes</i>	
PRESENÇA DE DEUS	43
<i>Bezerra de Menezes</i>	

VIVER KARDEC.....	45
<i>Bezerra de Menezes</i>	
ALÉM DA TERRA	47
<i>Orlando Teixeira</i>	
ESPIRITISMO	49
<i>Juvenal Galeno</i>	
AOS ESPÍRITAS.....	51
<i>Guerra Junqueiro</i>	
EXORTAÇÃO FRATERNA.....	53
<i>Amaral Ornellas</i>	
KARDEC NO SÉCULO XIX.....	55
<i>Amaral Ornellas</i>	
PALAVRAS AOS MÉDIUNS.....	57
<i>Bezerra de Menezes</i>	
O LIVRO ESPÍRITA.....	67
<i>Emmanuel</i>	
SALVE KARDEC.....	71
<i>Casimiro Cunha</i>	

EMMANUEL E A UNIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO	73
<i>Emmanuel</i>	
HOMENAGEM A KARDEC	79
<i>Amaral Ornellas</i>	
CREDO DA JUVENTUDE ESPÍRITA CRISTÃ	81
<i>Nina Arueira</i>	
O BARCO E A ROTA.....	85
<i>Bezerra de Menezes</i>	
FILHOS, MUITO OBRIGADO.....	87
<i>Bezerra de Menezes</i>	

PREFÁCIO

*Leitor amigo,
Refletamos.*

— o —

E o Cristo nos afirma:

“Se me dedicais amor, guardai os meus mandamentos; e eu pedirei a meu Pai, e Ele vos enviará um outro Consolador, a fim de que permaneça constantemente convosco. O Espírito de Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê e não o conhece. Mas, quanto a vós, vós o conhecereis porque permanecerá convosco e estará em vós. Entretanto, o Consolador, que

é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as lições e vos fará lembrar tudo aquilo que vos tenho dito.” Jesus -João, Capítulos XIV, XV, XVI, XVII 26.

— o —

Este livro, formado pelos seguidores fiéis de Jesus, domiciliados no Mais Além, é uma das realizações do Consolador que o Divino Mestre prometeu à Humanidade.

— o —

Recebamos os ensinamentos que este volume desprezioso nos oferece e assinalaremos a luz que a Doutrina do Cristo nos proporciona ao entendimento, de modo a que possamos seguir em paz, sem obstáculos e sem problemas nos caminhos de nossa própria vida.

EMMANUEL
Uberaba, 23 de Fevereiro de 1987

EM HONRA A KARDEC

NA Doutrina Espírita, não se dirá que Allan Kardec foi ultrapassado, de vez que os nossos princípios avançam com o fluxo evolutivo da própria vida e, à maneira da árvore que para mostrar a excelência do fruto não dispensa a raiz, tanto quanto o edifício vulgar para crescer em nova pavimentação não prescinde do alicerce, o Espiritismo não fugirá das diretrizes primeiras, a fim de ampliar-se em construções mais elevadas, com a segurança precisa.

— o —

Superam-se técnicas e processos de luta material.

— o —

A Revelação Divina, porém, desenvolve-se com a própria alma do homem, porque a Infinita Sabedoria não nos esmaga com sua Grandeza, nem nos eneguece com a sua Luz, esperando que nós mesmos, ao preço de esforço e trabalho, na escola do progresso, nos habilitemos a suportar o conhecimento superior, estendendo-lhe a claridade e realizando-lhe os objetivos.

— o —

Em razão disso, foi o próprio Codificador quem definiu em nossa Doutrina um templo de postulados que a evolução se incubiria de honorificar em constante expansão, nela plasmando não apenas o altar da fé renovadora que

nos religa aos Cristo de Deus, mas também o acesso ao campo aberto da indagação filosófica e científica, para que não estejamos confinados ao dogmatismo enregelante e destruidor.

— o —

Não edificaremos por nossa vez, no santuário espírita, senão aquele desdobramento necessário a todo serviço de luz e fraternidade, que iniciado a benefício das criaturas, a todas elas deve atingir no justo momento em obediência às leis da evolução, de que Kardec foi emérito defensor.

— o —

Cabe-nos hoje tanto quanto ontem, estudar-lhe a obra regeneradora e vitalizante, a fim de que não nos percamos à distância da lógica e da simplicidade que lhe ditaram o ensinamento, e não nos empenharemos no cipoal da inuti-

lidade ou da sombra porquanto, nele, o apóstolo do princípio, encontramos o roteiro seguro para a integração com Jesus, Nosso Mestre e Senhor.

EMMANUEL

MENSAGEM

MEUS amigos,
que a paz do Senhor nos fortaleça o coração na grande jornada.

— o —

O Espiritismo Cristão é a porta de luz que se abre à humanidade.

— o —

Amigos, nunca nos cansaremos de vos conclamar ao serviço da verdade e do bem.

Falando-vos, guardamos a impres-

são de endereçar a palavra às fileiras da frente, àqueles que sustentam as lutas mais ásperas, que sofrem o mais perigoso assédio das forças das trevas.

— o —

Conhecemos a dificuldade, a dor, o fel que vos amarga o coração, ante os ataques da sombra; entretanto, somos os felizes depositários da fé viva, lutadores que se rejubilam com as próprias chagas e encontram benditas claridades nas lutas de cada dia, porquanto nos encontramos a serviço d'Aquele que é a Luz dos Séculos.

— o —

Muitas escolas religiosas foram chamadas servi-Lo, entretanto, esqueceram-se os expositores respectivos do trabalho universal da paz e do amor com o Cristo, perdendo-se nos desfiladeiros do sectarismo destruidor.

Procuraram Jesus, através das dissensões e da separatividade como se não bastassem quase dois mil anos de ódio e separação entre as criaturas de Deus.

— o —

Nossa tarefa é mais alta.

Propomo-nos a atender ao chamado do Mestre através de nossa própria renovação, para que a nossa existência se constitua em pregação viva do Evangelho.

— o —

Não alimenteis qualquer dúvida.

O trifundo integral ainda permanece à distância.

Até lá, é preciso subir o Calvário, negando a nós mesmos e suportando a cruz que nos diz respeito.

Pedradas da ignorância, açoites da ingratidão, surpresas inquietantes dos caminhos escuros vos surpreenderão na

marcha para o Alto, no entanto, mantendo a vossa fé, porque Jesus, o Mestre Divino, socorrerá o discípulo fiel, onde quer que se encontre, estendendo-lhe a mão amiga.

Jesus estabelecerá, entre os homens, o prometido Reino de Paz e Amor.

— o —

Lembrai-vos dos companheiros dos tempos apostólicos.

Eles não morreram.

Ressurgem das catacumbas distantes para falar-nos da necessidade de servir aos propósitos do Senhor até o fim da edificação do Mundo Melhor.

— o —

Vigorosas energias fluem para nós outros, de mais alto.

É preciso não desanimar. O futuro com a vitória do bem, nos pede esforço

supremo.

Confiai, trabalhai sempre e esperai na Paz de Jesus.

Que Ele nos fortaleça e revigore o ânimo, concedendo-nos a armadura interior da consciência tranquila, são os votos do amigo de sempre,

EURIPEDES BARSANULFO

ANTE OS NOVOS TEMPOS

Brilham áureos tempos novos,
A Inteligência domina,
Fala a Razão cristalina,
Que estuda, aclara e deduz;
A Ciência larga a Terra,
Onde refulge de rastros,
Para a conquista dos astros,
Sob o fascínio da Luz!...

No bojo do firmamento,
Do chão à face da Lua,
A pesquisa continua...
Engenhos e lumaréis!...
A Eletrônica revela
Vida mais alta e mais rica
E o Homem se comunica,
Povo a Povo, Céus a Céus!...

A cultura pede frente,
Entre aplausos invulgares.
No Ar, no Solo, nos Mares, -
Em tudo - o apelo ao Porvir!...
De ponta a ponta do Globo,
Em vasta ascensão na História,
Clama o Cérebro - mais Glória!
Grita o Mundo - Progredir!...

Mas no concerto dos louros
Em que a Idéia se embriaga,
Brado aflitivo pervaga -
O choro da multidão!...
São milhões de almas cativas
À ignorância na Terra,
Que a noite da angústia encerra
Nos vales de provocação!...

A mágoa segue a penúria,
O crime instala a doença,
Lastima-se turba imensa
Encarcerada na dor!...
A legião do protesto
Volve à barbárie sombria,
Supondo na rebeldia
o facho libertador!...

A guerra distende as garras,
Surgem conflitos de sobra,
A descrença se desdobra
Em chaga descomunal...
E a força do Raciocínio
Do píncaro a que se eleva
Não barra a invasão da treva,
Nem doma a fúria do mal...

Do Alto, porém, dimana
Visão diversa das cousas,
Os mortos rebentam lousas,
Irrompem vozes do Além!...
São Mensageiros do Eterno,
Anjos do Céu sem escolta,
Trazendo Jesus de volta
Para a vitória do Bem!...

Companheiros do Evangelho,
Que o vosso Amor vibre, puro,
Edificando o Futuro
Nas leis Excelsas do Pai!...
Eis que o Cristo nos conclama,
Sob o fulgor do Cruzeiro,
Repetindo ao mundo inteiro:
- “Espíritas, educai!...”

CASTRO ALVES

DOCTRINA E APLICAÇÃO

FILHOS, o Senhor nos abençoe.

— o —

Somos defrontados hoje por impositivos da fé que realmente se nos mostram por obrigações de caráter inadiável.

— o —

Achamo-nos, sem dúvida, à frente de um mundo, - nossa casa, - atravan-

cado de problemas que a nós outros compete resolver.

— o —

Lutas, conflitos, dificuldades, desafios de variada espécie nos convocam à divulgação da Doutrina de Amor e Luz, a cujo engrandecimento estamos convocados, cada qual de nós na posição em que se encontra.

— o —

Por isso mesmo, já que estudais a virtude, reflitamos na expansão dos princípios espíritas evangélicos como sendo a demonstração generalizada e simples da virtude do Cristianismo Redivivo no Espiritismo, a porta libertadora de nossos corações no rumo da emancipação com o Cristo de Deus.

— o —

Entretanto, filhos, a divulgação a que nos reportamos será, sim, a da ex-

posição verbal de nossas teses edificantes mas sobretudo a prática dos ensinamentos a que se nos afeiçoam idéia e coração.

— o —

Acrescentemos Espiritismo à nossas atividades cotidianas.

— o —

Mais amor no exercício de nossos deveres, mais luz em nossa palavra.

— o —

Em casa, aditemos Doutrina às nossas mínimas atitudes, a fim de que o lar se nos mantenha por santuário bendito do aperfeiçoamento espiritual a que nos empenhamos e em nossos grupos de serviço apliquemos Doutrina em nossos gestos mais obscuros, de vez que no instituto doméstico e em nossa equipe de trabalho é que surpreende-

mos os mais difíceis problemas de ordem espiritual para a iluminação do futuro.

Isso porque é no ambiente mais íntimo da experiência terrestre que acolhemos os laços mais sublimes do amor e os elos mais aflitivos das aversões que nós mesmos trazemos na bagagem de passadas reencarnações.

— o —

Do lar e do grupo social, seja esse grupo de caráter idealístico ou afetivo, na ação e na afinidade, é que nos afastamos para a Família Maior, - a Humanidade, - assim como a embarcação que se retira do cais, em demanda do mar alto.

Por esta razão, nessas duas escolas da alma é forçoso adestrar-no em Doutrina Espírita, a fim de que a travessia da viagem na vida física se faça amparada no êxito necessário.

— o —

Enfim, traduzamos a nossa fé em trabalho incessante no Bem, desentranhemos as lições de Jesus, milenarmente arquivadas em nossa memória para o trato afetivo com as experiências do dia-a-dia, auxiliando-nos uns aos outros, através do perdão aprendido e sofrido e da tolerância trabalhada e esculpida no próprio esforço, reconhecendo que o outro é o nosso reflexo.

— o —

O próximo é o caminho e Jesus é a meta.

Sirvamo-nos.

Ajudemo-nos.

Tão-somente assim, ofereceremos substância às realizações espíritas-cristãs, à maneira do material que monumentaliza esse ou aquele plano de construção.

— o —

Atividade, mas não aquela atividade a que os nossos irmãos ainda sedados na rebeldia se referem nos apelos com que conclamam o Mundo à renovação.

Esforço em nós mesmos, para que a nossa fé se nos instale definitivamente na vida pessoal para que a felicidade não mais se erija em nós por mito que a desilusão quebra ou destrói.

— o —

Construamos Doutrina em nós e em nossas próprias existências, dando conta dos encargos que o Senhor nos reservou, tomando a compreensão e a bondade por diretrizes de cada dia.

— o —

Apenas assim, - unicamente assim, - faremos a divulgação do Espiritismo por Doutrina Perfeita, a destacar-se de

nossas próprias imperfeições, a fim de que pelo trabalho de hoje, venhamos a alcançar com o Divino Mestre, a felicidade indestrutível pela vivência positiva e real da legenda que Ele mesmo, Jesus, nos deu a todas as criaturas na Terra, por divino roteiro indispensável à paz de cada um: - “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.”

BEZZERA DE MENESES

CARIDADE ENTRE NÓS

A Doutrina Espírita no amparo do Cristo de Deus é o campo de serviço, a que somos chamados para agir em Seu Nome.

— o —

Compreendemos que todos comparecemos ao engajamento, tais quais somos e como estamos: - em dívida ou em luta, carregando o fardo de nossas imperfeições e conflitos.

É, unicamente trabalhando, encontraremos o desgaste das forças que nos

compete alijar de modo a servir com segurança.

— o —

Por isto mesmo, não nos esqueçamos:

se a dificuldade aparece, sejamos o ponto que favoreça a supressão dos obstáculos, sem agravá-los;

se a discórdia nos impele a tumulto, recorramos à paz sem menosprezo da verdade, colocando a verdade em amor, a fim de que o amor nos reúna, acima de quaisquer circunstâncias, procurando os objetivos que nos cabe atingir;

se a sombra nos envolve, acendamos a luz da oração, por dentro de nós, com a certeza de que se a prece nem sempre modifica o ambiente externo de nossas realizações, sempre nos rearmonizará no íntimo da alma, induzindo-nos a

ver com clareza e entendimento as questões do caminho;

se a aprovação nos visita, usemos a paciência que o conhecimento da realidade nos infunde, reconhecendo que não bastará medir o sofrimento para extingui-lo e sim trabalhar incessantemente no auxílio aos outros, porque através dos outros, o Senhor nos estenderá o socorro necessário;

se incompreensões nos examinam a capacidade de amar, convertamo-nos em companheiros mais dedicados ao bem daqueles irmãos que, porventura, se nos façam instrumentos de melhoria espiritual.

se a crítica surge à frente, busquemos anatomizá-la, a fim de assimilá-lhe as lições justas, desfazendo enganos ou refazendo tarefas, sinceramente dispostos a contribuir no sustento da harmonia geral;

se recursos escasseiam na hora em nossas mãos, doemos um tanto mais de nós mesmos, em serviço e compreensão, no socorro às necessidades alheias, convencidos de que pelo idioma inarticulado do dever cumprido, Deus suscitará novos cooperadores e companheiros que nos reforçarão as possibilidades nas tarefas que nos reclamam presença e atividade, no dia-a-dia;

se óbices, reparações, desuniões, fracassos, sofrimentos, desistências, desafios, lágrimas, deserções, conflitos e tribulações, sejam quais sejam, aparecerem junto de nós, que a luz de nossa fé se transforme em nós no recurso preciso a fim de que os esquemas do Cristo se façam realizados por nós, com o esquecimento de nós mesmos.

— o —

Nesse caminho da caridade, devemos seguir todos, porque se fora dela

não há recuperação para ninguém, fora do serviço que a expressa nenhum de nossos problemas encontrará solução.

BEZERRA DE MENEZES

PRESENÇA DE DEUS

 ONDE estiver
a caridade, aí se encontra a presença
de Deus.

BEZERRA DE MENEZES

VIVER KARDEC

Allan Kardec
Nos estudos,
Nas cogitações,
Nas atividades,
Nas obras

A fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais frágeis, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.

Seja Allan Kardec:
Não apenas crido ou sentido,

Apregoado ou manifestado à nossa
bandeira de fé,

Mas, suficientemente:

Vivido

Sofrido

Chorado

e realizado em nossas próprias vidas.

Sem essa base é difícil forjar o caráter
espírita-cristão que o mundo espera de
nós através de nossa própria unidade.

BEZERRA DE MENEZES

ALÉM DA TERRA

Confio o pensamento a sonho terno
Em holocausto mudo à Divindade,
E sinto a redenção de todo inferno
Na blandícia da paz, que em luz me invade.

À carícia invisível me prosterno
E por mais clame a dor e a treva brade,
Deus fulgura qual facho doce e eterno
Suporte vivo da imortalidade.

Há traços resplendentes de mil vidas
E destroços das épocas perdidas
No mar turbilhonante de mim mesmo.

Seguimos... Eu e o sonho que delivro,
Páginas paralelas de um só livro,
No livro do Universo aberto a esmo...

ORLANDO TEIXEIRA

ESPIRITISMO

Guardemos o Espiritismo
Na Terra e no mais Além,
Por norma constante e viva
De nossas lições no bem.
Espiritismo é doutrina
Tanto acolá quanto aqui,
Em que a pessoa obedece
Às leis de Deus dentro em si.
A quantos, pois, nos indaguem:
— “Espiritismo que é?”
Mostremos o Espiritismo
No campo da própria fé.
Espiritismo na rua,

Espiritismo no lar,
Espiritismo no verbo,
Espiritismo no olhar,
Espiritismo em trabalho,
Espiritismo no amor,
Espiritismo na festa,
Espiritismo na dor,
Espiritismo em família,
Espiritismo ao servir,
Espiritismo ao presente,
Espiritismo ao porvir.
Para isso, comecemos
A cultivar, meus irmãos,
Espiritismo na bolsa,
Espiritismo nas mãos.

JUVENAL GALENO

AOS ESPÍRITAS

O regaço de amor do Cristo vos espera
Na alvorada de luz da eterna primavera...
Uni-vos, trabalhai!...
Alijai o grilhão do pobre Nicodemus
E buscai na Verdade os grandes dons supremos,
Nas estradas de paz do amor de nosso Pai!...

GUERRA JUNQUEIRO

EXORTAÇÃO FRATERNA

Servidores do Bem, o Mestre nos conclama
Ao o trabalho da luz que abençoa e redime.
Espalhai sobre a Terra os dons do amor sublime,
Guardando a nossa fé por redentora flama.

Contemplai a aflição em que a sombra se exprime,
Assinalai a dor que se desvaira e clama!...
Ide e auxiliai a vida onde a cegueira e a lama
Tecem o espinheiral da miséria e do crime...

Ante o mundo que sofre em medonha procela,
O Espiritismo é a luz consoladora e bela
Para a renovação do homem triste e inseguro!

Que o serviço cristão em nós se eleve e brade
Estendendo a beleza, a alegria e a bondade
E teremos com Cristo a ascensão do futuro.

AMARAL ORNELLAS

KARDEC NO SÉCULO XIX

Chora a Terra infeliz de peito aberto em chaga.
A Dúvida, o Terror, a Guerra e a Guilhotina
Inda espalham, gritando, a treva que domina
E o suor da aflição que tudo atinge e alaga...

Desvairada na sombra, a Razão desatina,
Nega a Filosofia... a Ciência divaga...
E a fé perde a visão como a luz que se apaga,
Entre a maldade humana e a bondade divina.

É a noite que se alonga ao temporal violento,
É a loucura, a miséria e a dor do pensamento
E, em toda a parte, o mundo é pávida cratera!...

Mas Kardec é chamado ao torvelinho insano
E, revivendo a luz do Cristo Soberano,
Acende no horizonte o Sol da Nova Era!

AMARAL ORNELLAS

PALAVRAS AOS MÉDIUNS

MEDIUNIDADE

com Jesus é serviço aos semelhantes.

Desenvolver esse recurso é, sobretudo, aprender a servir.

— o —

Aqui, alguém fala em nome dos espíritos desencarnados; ali, um companheiro aplica energias curativas; além, um cooperador ensina ao roteiro da verdade; acolá, outrem enxuga as lágrimas do próximo, semeando consolações.

Entretanto, é o mesmo poder que opera em todos. É a divina inspiração do Cristo, dinamizada através de mil modos para reerguer-nos da condição de inferioridade ou para sanar-nos o sofrimento.

— o —

E nessa movimentação bendita de socorro e esclarecimento, não se reclama os títulos convencionais do mundo, quaisquer que sejam, porque a mediunidade cristã, em si, não colide com nenhuma posição social, constituindo fonte do Céu a derramar benefícios na Terra, por intermédio dos corações de boa vontade.

— o —

Em razão disso, antes de qualquer sondagem das forças psíquicas, no sentido de se lhes apreciar o desdobramento, vale mais a consagração do trabalha-

dor à caridade legítima, em cujo exercício todas as realizações nobres da alma podem ser encontradas.

— o —

Quem desejar a verdadeira felicidade, há de improvisar a felicidade dos outros; quem procure a consolação, para encontrá-la, deverá reconfortar os mais desditosos da humana experiência.

— o —

Dar para receber. Auxiliar para ser amparado.

Esclarecer para conquistar a sabedoria e dedicar-se ao bem do próximo para alcançar a bênção do amor.

— o —

Eis a lei, que impera igualmente no campo mediúnico, sem cuja observação, o colaborador da Nova Revelação não atravessa os pórticos das rudimen-

tares noções de vida imperecível.

— o —

Espírito algum construirá a escada de ascensão sem atender às determinações do auxílio mútuo.

— o —

Nesse terreno há muito que fazer nos círculos da Doutrina Cristã rediviva, porque não basta ser médium para honrar-se alguém com as vantagens da luz, tanto quanto não vale possuir uma charrua perfeita, sem a aplicação respectiva no esforço da sementeira.

— o —

A tarefa pede fortaleza no serviço com raciocínio no sentimento.

— o —

Sem maturidade para superar a desaprovação provisória da ignorância e da incompreensão e sem as fibras har-

moniosas do carinho fraterno para socorrê-las, com espírito de solidariedade real, é quase impraticável a jornada para a frente.

— o —

Os golpes da sombra martelam o trabalho iluminativo da mente por todos os flancos e preciso se torna ao instrumento humano da verdade, armar-se convenientemente na fé viva e na boa vontade incessante, a fim de satisfazer aos imperativos do ministério a que foi convocado.

Age, assim, com isenção de desânimo, sem desalento e sem inquietação, em teu apostolado de esclarecer e de auxiliar.

— o —

Estende as tuas mãos sobre os doentes que te busquem o concurso de irmão dos infortunados, na certeza de

que o Senhor é o Manancial de todas as Bênçãos.

— o —

O lavrador semeia, no entanto, é a Bondade Divina que faz desabrochar a flor e preparar-se o fruto.

Indispensável marchar de alma erigida para o Alto, vigiando, embora as serpes e espinhos que povoam o chão.

— o —

Diversos amigos se revelam interessados em tua tarefa de fraternidade e luz e não seria justo que a hesitação te paralizasse os impulsos mais nobres, tão-somente porque a opinião do mundo te não entende os propósitos, nem os objetivos da esfera espiritual, de maneira imediata.

— o —

Não importa que o tempo seja hu-

ilde e que os mensageiros compareçam na túnica de extrema simplicidade.

— o —

O Mestre Divino ensinava a verdade à frente de um lago e costumava administrar os dons celestes sob um teto emprestado; além disso, encontrou os companheiros mais abnegados e fiéis entre pescadores anônimos, integrados na vida singela da natureza.

— o —

Não te apoquentes e segue com serenidade.

Claro está que ainda não temos seguidores leais do Senhor sem a cruz do sacrifício.

— o —

A mediunidade é um madeiro de espinhos dilacerantes, mas com o avan-

ço da subida, calvário acima, os acúleos se transformam em flores e os braços da cruz se transformam em asas de luz para a alma livre na imortalidade.

— o —

Não desprezes a oportunidade de servir e prossegue de esperança robusta.

— o —

A estância física é uma estrada breve. Aproveitamo-la sempre que possível na sementeira do Bem.

— o —

Em suma, ser médium no roteiro cristão, é doar de si mesmo em nome do Mestre.

E foi Ele que nos descerrou a realidade de que somente alcançam a vida verdadeira aqueles que sabem perder a existência em favor de todos os que se constituem seus tutelados e filhos de Deus na Terra.

— o —

Segue para diante, amando e servindo.

— o —

Não nos deve preocupar a ausência de alheia compreensão.

— o —

Antes de cogitarmos do problema de sermos amados, busquemos amar, conforme a Inesquecível Orientador que nos observou:

— “Amai-vos uns aos outros, tal qual eu vos amei”.

BEZERRA DE MENEZES

O LIVRO ESPÍRITA

CADA livro edificante é porta libertadora.

O livro espírita, entretanto, emancipa a alma, nos fundamentos da vida.

— o —

O livro científico livra da incultura; o livro espírita livra da crueldade, para que os louros intelectuais não se desregrem na delinquência.

— o —

O livro filosófico livra do preconcei-

to; o livro espírita livra da divagação delirante, a fim de que a elucidação não se converta em palavras inúteis.

— o —

O livro piedoso livra do desespero; o livro espírita livra da superstição, para que a fé não se abastarde em fanatismo.

O livro jurídico livra da injustiça; o livro espírita livra da parcialidade, a fim de que o direito não se faça instrumento de opressão.

O livro técnico livra da insipiência; o livro espírita livra da vaidade, para que a especialização não seja manejada em prejuízo dos outros.

— o —

O livro de agricultura livra do primitivismo; o livro espírita livra da ambição desvairada, a fim de que o trabalho da gleba não se envileça.

— o —

O livro de regras sociais livra da rudeza de trato; o livro espírita livra da irresponsabilidade que, muitas vezes, transfigura o lar em atormentado reduto de sofrimento.

— o —

O livro de consolo livra da aflição; o livro espírita livra do êxtase inerte, para que o reconforto não se acomode em preguiça.

— o —

O livro de informações livra do atraso; o livro espírita livra do tempo perdido, a fim de que a hora vazia não nos arraste à queda em dívidas escabrosas.

— o —

Amparemos o livro respeitável, que é luz de hoje; no entanto, auxiliemos e divulguemos, quanto nos seja possível,

o livro espírita, que é luz de hoje, amanhã e sempre.

— o —

O livro nobre livra da ignorância, mas o livro espírita livra da ignorância e livra do mal.

EMMANUEL

SALVE KARDEC!

Sobre a Terra de sombra e de amargura
A treva espessa e triste se fizera.
A Ciência e a Fé nas asas da quimera
Mais se afundavam pela noite escura.

A alma humana de então se desespera,
E eis que das luzes místicas da altura
Desce outra luz confortadora e pura,
De que o mundo infeliz se achava à espera.

E KARDEC recebe-a, sobre o abismo
Espalhando as lições do Espiritismo,
Em claridades de consolação.

Emissário da Luz e da Verdade,
Entrega ao coração da Humanidade
A Doutrina de Amor e Redenção.

CASIMIRO CUNHA

EMMANUEL E A UNIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO

A unificação es-
piritualista constitui problema, credor
da mais legítima cooperação de quan-
tos colaboram nas obras da verdade e
do bem no plano espiritual.

— o —

Difícil padronizar a interpretação,
de vez que ninguém pode trair o de-
grau evolutivo que lhe é próprio.

Cada aprendiz da realidade univer-
sal verá de acordo com as dimensões de
sua janela; ouvirá, segundo a acústica,

instalada por si mesmo no santuário interior; e compreenderá, na medida de suas realizações e experiências.

— o —

Entretanto, nosso problema de união, ao que parece, não se relaciona com a exegese.

É questão de fraternidade sentida e vivida, portas a dentro da organização doutrinária, para que as obras não se esterilizem, à míngua de fé e para que a fé não pereça sem obras.

— o —

Trata-se de avançado cometimento da boa vontade de cada companheiro na construção do edifício coletivo do bem geral.

Serviço de compreensão elevada, em que para unir, em Cristo, não podemos prescindir da renúncia cristã, aprendendo a ceder com proveito, no esforço

de todos, com todos e para todos em favor da vida melhor.

— o —

Para isso, cremos, não é necessário invocar a interpretação que sempre define “um estado de conhecimento”, sem representar a sabedoria, e nem se reclamará o concurso da política humana que constitui “uma expressão transitória de poder”, sem consubstanciar a autoridade em si mesma.

— o —

Apelaremos, sim, para as qualidades superiores do espírito, recorreremos à zona sublime da consciência, onde os valores religiosos acendem a verdadeira luz.

— o —

Razoável que os orientadores encarnados tracem programas construtivos

para a feição externa do serviço a fazer.

Em tempo algum, dispensaremos a ordem, o método e a disciplina, no templo da elevação, como forças controladoras da inteligência.

Nós outros, conclamaremos o homem interno e mobilizaremos as energias do ideal, falando ao coração.

— o —

Reunamo-nos no campo da fraternidade edificante.

— o —

Não teremos espiritismo unido sem que nos unamos.

Debalde ensinaremos amor sem nos amarmos uns aos outros.

Não elevaremos a doutrina sem nos elevarmos.

— o —

Aprendamos a eliminar as arestas

próprias, a fim de que o espírito coletivo paire mais alto, ligando-nos à Divina Inspiração.

— o —

Unir, para nós, deve ser aprimorar, crescer, iluminar.

— o —

Aprimoremos-nos, apresentando mais dócil instrumentalidade aos mensageiros da Vida Mais Alta.

— o —

Cresçamos em conhecimento e superioridade sentimental.

Iluminemo-nos na esfera individual, penetrando o segredo do sacrifício para enriquecimento da vida imortal.

— o —

Em seguida, a união frutificará, em nossos círculos de trabalho qual a espi-

ga substanciosa que premia a sementeira.

— o —

Organizemos por fora, aperfeiçoando por dentro.

— o —

Então, chegaremos sem atritos mais ásperos à aquisição de nossa unidade com o Cristo, na mesma convicção que lhe engrandeceu o verbo, quando assegurou: “Eu e meu Pai somos um”.

EMMANUEL

HOMENAGEM A KARDEC

Trouxeste, Allan Kardec, à longa noite humana
O Cristo em nova luz - revivescida aurora! -
E onde estejas serás, eternidade afora,
A verdade sublime em que o mundo se irmana.

Em teu verbo solar, a justiça se ufana
De aclarar, consolando, o coração que chora,
A fé brilha, o bem salva, a estrada se aprimora
E a vida, além da morte, esplende soberana!...

Escuta a gratidão da Terra... Em toda parte,
A alma do povo freme e canta ao relembrar-te
A presença estelar e a serena vitória.

Gênio, serviste! Herói, exterminaste as trevas!...
Recebe com Jesus, na bênção a que te elevas,
Nosso preito de amor nos tributos da História.

AMARAL ORNELLAS

CREDO DA JUVENTUDE ESPÍRITA CRISTÃ

CREMOS que Deus é o Nosso Pai de Infinita Perfeição, a cuja sabedoria não escapa o número de nossos cabelos e cuja bondade não é indiferente à queda de um passarinho.

Creemos que Jesus é nosso Divino Mestre e que o Evangelho é a Lei de Amor e Trabalho, pela qual devemos orientar a experiência de cada dia.

Creemos que a existência na Terra é divino aprendizado, em que grupos e

peças se conservam no lugar que lhes é próprio, com obrigações de melhoria e respeito mútuo.

Creemos em nossa destinação para o bem, ainda mesmo quando o mal nos envolva em sua rede sombria.

Creemos no direito natural de todas as criaturas ao trabalho digno.

Creemos que a boa vontade, no esforço mais nobre que possamos desenvolver, é o primeiro passo em nossa jornada de elevação.

Creemos que o homem pode converter-se em instrumento de forças do bem ou do mal que eleger por bússola da própria existência.

Creemos na justiça harmoniosa e permanente que retribui a cada um de acordo com as próprias obras, na carne ou na morte, agora ou depois, aqui ou além.

Creemos que o tempo é um emprés-

timo sagrado do Senhor para que, amparados no conselho dos homens respeitáveis que nos antecederam, possamos semear a fraternidade e a paz com todos, através da tarefa que fomos chamados a desempenhar, aperfeiçoando assim, as nossas tendências e qualidades na direção da vida superior.

Creemos na proteção dos Mensageiros Celestes que sustentam o progresso no mundo, sob o patrocínio de Jesus Cristo, e acreditamos em nossa capacidade individual de cooperar com eles, dentro da liberdade construtiva, na sementeira de amor e de felicidade, da educação e do aprimoramento, em favor dos outros e de nós mesmos, cabendo-nos o dever de servir, sem exigência ou indisciplina, pela vitória final do bem, hoje e sempre.

NINA ARUEIRA

O BARCO E A ROTA

Meu filho, o Senhor nos inspire.
O barco prossegue na rota certa:
Cristo e Kardec.
A porta e a chave.
O ensino e a experiência.
Continuidade - a nossa legenda.
Estudo de Allan Kardec.
Compreensão de Allan Kardec.
Divulgação de Allan Kardec.
Vivência de Allan Kardec.
Fé raciocinada, de coração
renovado no amor.

Trabalho, Solidariedade e
Tolerância no programa Sublime.

Fora da Caridade não há
salvação.

Confiemo-nos ao Senhor,
trabalhando sempre.

BEZERRA DE MENEZES

FILHOS, MUITO OBRIGADO

FILHOS, o Se-

nhor nos abençoe e nos ilumine sempre.

O pequenino servidor vos compartilha o banquete de amor, tentando agradecer.

As palavras desaparecem ante as grandes emoções que nos tomam de improviso, como que a imobilizar-nos os sentidos, que se fazem ineptos para qualquer manifestação.

— o —

Podemos, desse modo, unicamen-

te, dizer-vos:

Deus vos recompense.

— o —

Achamo-nos todos na jornada para diante, compreendendo que a meta por atingir nos acena, ainda, muito longe.

Estas palavras *muito longe*, porém, não significam dificuldade ou aflição, porque os caminhos se nos enfeitam agora em palmas de esperança e caridade, auxiliando-nos a seguir.

— o —

Obrigado, meus filhos, pela ternura de vossas lembranças.

Muito obrigado pelas mães que receberam filhos de nossa confiança e de nosso carinho, aguardando quase que exclusivamente em vosso amor o dom de sobreviver, nas provas terrestres e que, em nome de Jesus, adornais de es-

tímulos santos, de modo a se reconhecerem sob a cobertura da Providência Divina;

muito obrigado pelos pais que a luta do dia-a-dia cansou no trabalho e que encontram, como sempre, em vossa abnegação, a certeza da proteção de Deus;

muito obrigado por aqueles irmãos que a fadiga orgânica situou nas últimas linhas da resistência e que vos recolhem a dedicação e a fraternidade por relíquias da alma na viagem da libertação talvez muito em breve:

muito obrigado pelas criaturas irmãs em necessidade que se vos aproximam da mesa de assistência e carinho, a fim de receberem o pão da solidariedade, adquirindo em vosso gesto a convicção de que nunca estiveram sozinhas no esforço de superação das próprias dificuldades;

muito obrigado pelos doentes que vos procuram buscando o remédio da esperança e da paz e que vos recebem as mãos por estrelas de bênção a lhes clarearem a estrada para o refazimento das próprias forças;

muito obrigado pelos jovens tristes que vos contemplam a atividade, buscando a diretriz pela qual suspiravam, a fim de que a caminhada no mundo se lhes faça menos árdua, no rumo de uma vida melhor, jovens que começaram a existência à maneira de seres torturados pela sede de afeto e que, na ânsia de encontrar a fonte da verdade e do bem, oscilavam entre as requisições da luz e a influência das trevas;

muito obrigado pelas crianças que trazeis de novo da amargura para a alegria, orvalhando-lhes os corações com a bênção de vossa fé trazida em serviço a todos os que caminham nas trilhas da

evolução, varando empecos maiores que os nossos;

e muito obrigado por aqueles outros pequeninos que ainda não nasceram, mas que esperam amor e proteção a fim de abordarem o campo da Terra para a execução das tarefas edificantes que lhes dirão respeito no dia de amanhã e que, embora sem voz ainda para expressar-vos reconhecimento, pedem a Deus por vossa felicidade porque conseguistes livrá-los do aborto e lhes amparastes as mãezinhas, tantas vezes, agoniadas e sofredoras, em prece constante para que não venham a perdê-los em razão das necessidades e provações que lhes sitiam a vida.

— o —

Obrigado, sim, por tudo quanto dais e por tudo quanto derdes, porque é dando que recebemos.

— o —

Obrigado, porque acreditastes na caridade e aceitastes a obrigação de fazer o bem.

— o —

As migalhas diminutas que distribuides são bênçãos eternas, são luzes que se vos resplenderão nos caminhos de hoje e do futuro indicando-vos a verdadeira felicidade.

— o —

Não temos hoje outras palavras senão estas: muito obrigado.

— o —

Agradecemos por todos, principalmente por todos aqueles que a luta humana transitoriamente emudeceu na prova que atravessam.

Eles e nós todos nos regozijamos com a vossa lembrança e repetimos a

vós todos:

— Filhos do coração que Deus vos abençoe.

BEZERRA DE MENEZES

Livros psicografados por Chico Xavier,
editados pela Cultura Espírita União.

A VIDA CONTA	Maria Dolores
ALMA E VIDA	Maria Dolores
AMIGO	Emmanuel
CAMINHOS.....	Emmanuel
CAMINHOS DO AMOR	Maria Dolores
CONVIVÊNCIA	Emmanuel
CORREIO DO ALÉM	Espíritos diversos
ENDEREÇOS DA PAZ.....	André Luiz
ESTRADAS E DESTINOS	Espíritos diversos
FAMÍLIA	Espíritos diversos

HOJE	Emmanuel
JÓIA	Emmanuel
LINHA 200	Emmanuel
LIVRO DE RESPOSTA	Emmanuel
MAIS VIDA	Espíritos diversos
MEDIUNIDADE E SINTONIA.....	Emmanuel
MOMENTOS DE ENCONTRO	Rosangela C. Redondo
O ESSENCIAL.....	Emmanuel
PACIÊNCIA	Emmanuel
PALAVRAS DO CORAÇÃO	Meimei
PAZ.....	Emmanuel
PRAÇA DA AMIZADE	Espíritos diversos
PRONTO SOCORRO	Emmanuel
RUMOS DA VIDA	Espíritos diversos
TÃO FÁCIL	Espíritos diversos



Impresso por
W. Roth & Cia. Ltda.

